

PREFÁCIO

João Calvino não foi apenas teólogo. Era formado em Direito e formulou leis para a cidade de Genebra. Ele refletiu muito sobre o papel do Estado. Foi ativo no desenvolvimento de música de adoração para a igreja. Fundou uma academia que ensinava matérias de muitas áreas da cultura. Mas para ele a teologia, o ensino da Escritura, sempre foi o principal. Apesar de toda importância geral, suas outras atividades eram de interesse secundário para ele. Esses interesses secundários não teriam, em si, justificado um livro intitulado *Calvino e a cultura*.

A razão para este livro é encontrada na natureza da teologia de Calvino, a qual descreve não apenas o modo de Deus salvar pessoas pecadoras, mas uma cosmovisão significativamente diferente de qualquer filosofia humana ou outra religião.

Como cosmovisão, a teologia de Calvino é abrangente. Ela afeta todas as áreas do estudo e da atividade humana. Assim, embora não seja tão famoso por outras realizações quanto pela sua teologia, Calvino inspirou um grande número de seguidores a aplicarem seu pensamento a todo tipo de atividade. Os títulos dos capítulos desta obra listam muitas delas: História, direito, artes, economia, literatura, filosofia, política, ciência, negócios, música, medicina e jornalismo.

Na sua obra *Institutas*, Calvino começa nos dizendo que sem um conhecimento de Deus não temos conhecimento de nós mesmos e vice-versa. Assim, desde a primeira página da mais famosa obra de Calvino fica claro que o conhecimento de Deus, objeto de estudo da teologia, está ligado a tudo o que é humano. Deus não é apenas Senhor do reino “sagrado”, não apenas Senhor da salvação. Ele é Senhor sobre todas as áreas da vida humana. Não conseguimos compreender o sentido de qualquer atividade humana, seja pregação, música ou jornalismo, até vermos como essa atividade está relacionada a Deus.

No seu ensaio, Leland Ryken escreve, citando Georgia Harkness: “conquanto Lutero tivesse afirmado a possibilidade de que ‘uma pessoa sirva a Deus *no* seu chamado, Calvino deu o passo mais ousado de afirmar que é possível ‘a uma pessoa servir a Deus *pele* seu chamado’”. Para Calvino, Deus está interessado em tudo que há na sua criação. Ele quer que os seres humanos povoem e dominem a terra.

Sem dúvida, a triste verdade é que em Adão todos pecamos, de modo que os nossos esforços não glorificam a Deus como deveriam. Porém, em Cristo, a redenção nos restaura ao seu serviço. Sem a redenção, não conseguimos conhecer a Deus corretamente. Embora Deus nos seja claramente revelado em nós mesmos e na criação (Rm 1.18-21), nós suprimimos esse conhecimento. Porque, como diz Calvino, não conseguimos conhecer Deus corretamente sem piedade, confiança e adoração (*Institutas*, 1.2.). Porém, segue-se que sem Cristo não conseguimos conhecer também a nós mesmos ou qualquer empreendimento humano legítimo.

O evangelho de Cristo presente na Escritura nos redime de todos os pecados, incluindo o pecado do pensamento rebelde. As Escrituras, que proclamam esse evangelho, trazem o verdadeiro conhecimento de nós mesmos. Calvino diz: “Deus nos concede o verdadeiro conhecimento dele apenas nas Escrituras” (*Institutas*, 1.6.1). Ele continua:

[...] assim como quando qualquer livro, por mais razoável que seja, é colocado à frente de idosos ou pessoas cuja visão é deficiente, embora eles percebam que há algo escrito dificilmente conseguem distinguir duas palavras consecutivas, mas, quando auxiliados por óculos, começam a ler nitidamente, do mesmo modo também a Escritura, reunindo as impressões da Divindade, que, até então, estavam confusas na nossa mente, dissipa as trevas e nos mostra claramente o verdadeiro Deus.

E com esse “conhecimento verdadeiro de Deus” vem o conhecimento de nós mesmos e de toda a vida humana, esclarecido por meio dos “óculos” da Escritura.

Assim, para Calvino a teologia não é apenas um tema dentre muitos. Ela é a chave para tudo o que é humano e, por conseguinte, para a cultura. A cultura é o que os seres humanos fazem com a criação de Deus. As marcas da queda a permeiam. Vemos crueldade no governo humano, nihilismo na arte humana, mentiras no jornalismo humano. Porém, a redenção transforma as pessoas de maneira abrangente, para que elas

introduzam a sabedoria de Deus nos seus locais de trabalho: compaixão e justiça no governo, significado na arte, verdade no jornalismo.

Assim, a cosmovisão de Calvino, que é a cosmovisão da Escritura, necessariamente energiza o povo de Deus para servir a Deus por meio do chamado de cada um e, com isso, transformar tudo. Pessoas redimidas renovam e enobrecem tudo o que é humano. O pecado continua a tentá-las e elas caem. Porém, a partir de uma perspectiva histórica ampla, podemos ver que, por meio dos seus esforços motivados pelo Espírito, a cultura transforma-se para melhor. De fato, o evangelho motivou o povo de Deus a cuidar das viúvas e dos órfãos, a construir hospitais, a pintar e a esculpir, a opor-se à tirania, a levar a Palavra de Deus até os confins do mundo.

Os autores deste livro foram bem escolhidos para descrever essa renovação. Eles são estudiosos cuidadosos e inteligentes que conhecem as Escrituras, entendem Calvino e são inspirados pelo evangelho. Estou muito satisfeito por ver esses ensaios tornarem-se disponíveis. Eu mesmo aprendi muito com eles e espero que eles tenham uma ampla circulação, de modo a empolgar muitas pessoas da igreja com os desafios desta cosmovisão que abala o mundo.

John M. Frame